

PEREGRINAÇÃO da paróquia à TERRA SANTA

1 a 9 de Fevereiro de 2020
Os interessados deverão
contactar o acolhimento
paroquial
T: 214680342 ou enviar
e-mail para paróquia.estoril@gmail.com

RETIRO DO SILÊNCIO DO ADVENTO

22 a 24 de Novembro de
2019
Inscrições (até 12 Nov.):
enviar nome, telefone e e-mail
para:
paróquia.estoril@gmail.com
ou contactar o acolhimento
paróquial

MAGUSTO

Dia 11 de Novembro, a partir
das 18h.
Salão Paroquial de Santo
António do estoril

Contactos
21 4680342
paróquia.estoril@gmail.com
paróquiadoestoril.com

Donativos
NIB: 0010 0000 4714 5370 0012 5

PRÓXIMA SEMANA

5 DE NOVEMBRO — TER
Reunião de Secretariado
da Catequese
19h30

7 DE NOVEMBRO — QUI
Reunião de pais
catequese, 3º ano
21h30

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO
2ª a SÁB — 10h > 12h / 16h > 19h
DOM — 10h > 13h / 17h > 19h
CARTÓRIO
2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 19h
SÁB — 10h > 12h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a 6ª — 10h > 11h / 18h > 19h
SÁB — 10h > 11h

H HORÁRIOS

MISSAS

IGREJA STO. ANTÓNIO
2ª a 6ª — 9h30/19h
SÁB — 9h30/18h (castelhano)/19h
DOM — 8h/10h/12h/13h/18h

IGREJA SRA. BOA NOVA
DOM — 11h30 (catequese)/19h

CAPELA COLÉGIO SRA. BOA NOVA
3ª — 12h45 (Missa)

CAPELA SALESIANA
2ª a SÁB — 12h
DOM — 10h30/ 11h30 (crianças)/12h30

CAPELA DE NOSSA SRA. DA PAZ
SÁB — 15h30

CAPELA DE NOSSA SRA. DA PIEDADE
DOM — 12h15

MOSTEIRO DAS MONJAS CONCEPCIONISTAS
2ª a SÁB — 8h00
DOM — 9h00
(oração com jovens, todas as
segundas 6ªs do mês; 21h)

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

IGREJA DE STO. ANTÓNIO
5ª — 10h > 12h e 16h > 19h (Oração
de Laudes às 10h e Vésperas às 18h30)

CAPELA DE NOSSA SRA. DA SAÚDE
6ª — 21h

RECITAÇÃO DO TERÇO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a 6ª — 9h/18h15
IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 17h30

DEVOÇÃO DOS 1º SÁBADOS

CAPELA SALESIANA
SÁB — 11h
SANTO ANTÓNIO
SÁB — 10h (de Janeiro a Maio)

LECTIO DIVINA

IGREJA DE STO. ANTÓNIO
4ª | 21h30



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S.LUCAS 19, 1-10

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente

“O NOSSO DEUS É FUNDAMENTALMENTE AMOR”

O Evangelho coloca-nos hoje uma pergunta fundamental: quando saímos para a rua será que queremos ver Jesus? Depois desta pergunta fundamental, Jesus também nos convida a fazer a experiência do perdão. O perdão é o sinal supremo da força e da magnanimidade. À semelhança de Zaqueu deixemo-nos surpreender pela misericórdia de Deus com alegria e gratidão pelo dom do perdão e com uma generosa aceitação desta graça. À aceitação

e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

do perdão e da misericórdia de Deus leva o Zaqueu, a dar metade dos seus bens aos pobres e restituir quatro vezes mais àqueles a quem defraudara. Saibamos constatar que Deus quer sempre fazer-Se próximo de nós!



FOLHA
INFORMATIVA
Nº322
ANO X

3 a 9

Novembro 2019

XXXI DOMINGO
DO TEMPO
COMUM

LEITURA I
SAB 11,22-12,2

SALMO 14 (145)
REFRÃO:
LOUVAREI PARA
SEMPRE O
VOSSO NOME,
SENHOR MEU
DEUS E MEU
REI..

LEITURA II
2 TES 1,11-2,2



COMENTÁRIO
Padre Paulo
Malícia



REFLEXÃO

APONTAMENTO
DA SEMANA

“O homem tende a algo que o supera”, diz Balthasar. Aquele anúncio que impressionou Zaquau é o mesmo que dois mil anos depois nos atraiu até aqui. Este fenómeno repete-se conosco. A pessoa é o ponto sobre o qual o aguilhão divino desce, tanto para alvoroçar, como acalmar a existência. O propósito visa a mudança, a transformação (metanóia). Lenta ou radical, a conversão exhibe uma confiança diante do universo que nada nem ninguém consegue parar. Por isso, exprime-se - obrigatoriamente! - com toda a evidência no palco da acção humana.

O risco dos riscos

«A esperança é uma determinação heroica da alma. A mais alta forma da esperança é o desespero vencido. A esperança é o risco a correr. É, aliás, o risco dos riscos.»

«Estai sempre pronto a responder a cada um que vos interrogue a razão da esperança que está em vós»: este famoso programa, expresso pela Primeira Carta de S. Pedro (3,15), tem no centro uma virtude teológica que, enquanto tal, é dom divino, mas que é também compromisso operativo do crente.

É isso que nos recordam as palavras acima citadas desse grande escritor católico francês que foi Georges Bernanos (1888-1948), no seu ensaio “A liberdade, para quê?”.

Outro escritor francês, também católico, Charles Péguy, não muitos anos antes, tinha composto todo um poema sobre esta virtude, “O pórtico do mistério da segunda virtude” (1911). Ele recordou o quanto é difícil esperar, enquanto desesperar é a opção mais fácil, deixando-se quase andar à deriva.

É o que também sublinha Bernanos: esperar é,

seguramente, um risco, exige coragem, reacção, empenho. Mas é só por esta via que se reencontra o sentido perdido da vida, e se faz calar o grito do desespero, que é sinal de morte.

É verdade que este caminho é muitas vezes árduo. Karol Wojtyla, antes ainda de se tornar papa, num seu drama, “A loja do ourives”, declarava: «Não há esperança sem medo, como não há medo sem esperança».

Por isso, é preciso enfrentar com realismo e determinação o risco da esperança, fazendo dela quase o emblema do cristão que a testemunha num mundo tantas vezes entristecido e subtilmente desesperado, ainda que sob o manto exterior da alegria.

Padre Cardeal Gianfranco Ravasi



A Doutrina Social da Igreja e a Família (I Parte)

A Família é o grupo humano primário, primordial e estruturante da sociedade, porque é o sítio da reprodução humana, física e moral, das memórias e dos saberes.

A Família precisa de estabilidade e tempo porque a construção

humana é lenta e gradual. A sociedade contemporânea é marcada por alguns factores: - a alteração do estatuto da mulher, e a sua participação no mercado de trabalho, com expectativas de carreira e autonomia financeira; por outro lado, a emancipação sexual e o controlo da natalidade alterou a divisão das tarefas tradicionalmente atribuídas a cada um dos géneros e, ao mesmo tempo, a um reequilíbrio do exercício da autoridade dentro da família.

- a centralidade do indivíduo, com uma evolução no sentido de tudo ser feito e organizado a partir deste e para este. Esta mudança afecta a relação, elemento essencial da Família, que passa a ser um mero contacto, que vale enquanto durar o compromisso.

A Família é o sítio da relação, e é nessa relação que se alicerça a estabilidade para a construção de projetos partilhados e a solidariedade que permite o desenvolvimento dos membros da família.

Mas na sociedade de hoje, a escola pensa em função do indivíduo, as políticas públicas destinam-se ao indivíduo e os próprios pais pensam-se como indivíduos. Mas a Família precisa de indivíduos em relação que se respeitam, se entremajam e se amam.

A individualidade tem,

necessariamente, reflexos na estruturação da Família. Pessoas que se relacionam apenas transitoriamente enquanto for possível e aceitável tornam a família pouco estável, pouco disponível e pouco acolhedora. Além deste factor interno à família, também externamente o Estado deve ter um papel na promoção das condições para que as famílias sejam famílias, uma função supletiva e subsidiária e não se substituindo à Família. Não acontece assim na sociedade de hoje, porque o próprio Estado é equívoco na abordagem à problemática da Família: esquece quase sempre que a família não é apenas um somatório de indivíduos, mas que vive numa relação especial, em que há direitos pessoais especiais, que não

podem ser estendidos a outras pessoas que não constituem uma família.

E por outro lado, o Estado cai na tentação de se substituir aos membros das famílias vulneráveis e destruídas, querendo tornar-se o “grande tutor”, abusivamente intrusivo, definindo modelos educativos ou formas massificadas de acolhimento ou guarda de crianças.

A Família é o elemento estruturante da sociedade, e factor indispensável da sua sustentabilidade. A sua recuperação é urgente e primordial para que a própria sociedade avance em caminhos de felicidade.

CPE ◀◀

PRÉ INSCRIÇÕES 2020/21 | do berçário ao 9º ano

A partir de 4 de Novembro, na receção do Centro Paroquial do Estoril.

Mais informações: www.cpestoril.pt | 214 678 610

**Estamos a recrutar
PSICÓLOGO CLÍNICO**

- com cédula profissional da OPP – para exercício de funções no Centro de Apoio Familiar de Apoio e Aconselhamento Parental (CAFAP)

- Formação complementar em sistémica (preferencial)

- Com carta de condução (obrigatório)

Envie a sua candidatura para recrutamento@cpestoril.pt ou entregue na secretaria do Centro Paroquial do Estoril.

aviso/informação.